



Eco de Fátima

ANO C. III SÉRIE . Nº 707

DOMINGO XXVII TEMPO COMUM

2 de OUTUBRO de 2022

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DA PROFECIA DE HABACUC (Hab 1, 2-3; 2, 2-4)

*«Até quando, Senhor, chamarei por Vós e não me ouvis? Até quando clamarei contra a violência e não me enviáis a salvação? Porque me deixais ver a iniquidade e contemplar a injustiça? Diante de mim está a opressão e a violência, levantam-se contendias e reina a discórdia?»
O Senhor respondeu-me: «Põe por escrito esta visão e grava-a em tábuas com toda a clareza, de modo que a possam ler facilmente. Embora esta visão só se realize na devida altura, ela há-de cumprir-se com certeza e não falhará. Se parece demorar, debes esperá-la, porque ela há-de vir e não tardará. Vede como sucumbe aquele que não tem alma recta; mas o justo viverá pela sua fidelidade».*

Palavra do Senhor.

«O justo viverá pela sua fé»

Viver pela fé é viver da relação de intimidade com Deus.

Essa relação assenta na consciência de que tudo na nossa vida vem de Deus. O que quer dizer que, ou somos para Ele, ou nada faz sentido...

Ter fé significa, por isso, abandonarmo-nos nas mãos de Deus e confiar, ao jeito de uma criança.

Muitas vezes não percebemos o que estamos a viver.

E o coração, marcado pelo sofrimento e pela dor,

fica cheio de dúvidas, inquietações

e interrogações a que não sabemos responder.

Nessa altura, ter fé significa viver apenas da certeza de que Deus nos ama. Sabendo que Ele nunca Se esquece de nós, nem nunca nos falha nunca com o Seu auxílio.

Mesmo quando parece que Ele não nos ouve. E a realidade do nosso presente teima em negar as promessas de Vida em plenitude que o Senhor sempre nos faz...

***Como estás a cuidar da tua relação com Deus?
Estás a alimentá-la?***

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 94 (95), 1-2.6-7.8-9

**Refrão: Hoje se escutardes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.**

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus, nosso Salvador.
Vamos à sua presença e dêmos graças,
ao som de cânticos aclamemos o Senhor. *Refrão*

Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
O Senhor é o nosso Deus
e nós o seu povo, as ovelhas do seu rebanho. *Refrão*

Quem dera ouvísseis hoje a sua voz:
«Não endureçais os vossos corações,
como em Meriba, como no dia de Massa no deserto,
onde vossos pais Me tentaram e provocaram,
apesar de terem visto as minhas obras». *Refrão*

2. LEITURA DA SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO S. PAULO A TIMÓTEO (2 Tim 1, 6-8.13-14)

Caríssimo: Exorto-te a que reanimes o dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de caridade e



moderação. Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor, nem te envergonhes de mim, seu prisioneiro. Mas sofre comigo pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. Toma como norma as sãs palavras que me ouviste, segundo a fé e a caridade que temos em Jesus Cristo. Guarda a boa doutrina que nos foi confiada, com o auxílio do Espírito Santo, que habita em nós.

Palavra do Senhor.

«Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor»

Quando recebemos o dom do Espírito Santo abre-se diante de nós um caminho.

E também a capacidade de o percorrermos.

Mas ao jeito de uma semente, que precisa de ser cuidada, alimentada...

Reanimar o dom de Deus que recebemos

é sinónimo de nos deixarmos guiar e conduzir por Ele.

É o Espírito Santo que faz crescer em nós a alegria de sermos discípulos de Cristo.

É o Espírito Santo que faz com que nunca nos passe pela cabeça envergonharmo-nos de dar testemunho de Nosso Senhor: como poderíamos renunciar ao nosso tesouro???

Jesus é o teu tesouro? Sofres por Ele?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS

(Lc 17, 5-10)

Naquele tempo, os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela obedecer-vos-ia. Quem de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele voltar do campo: ‘Vem depressa sentar-te à mesa’? Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu’? Terá de agradecer



ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: 'Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer' ».

Palavra da salvação.

«Se tivésseis fé!»

Quando pedem a Jesus que aumente a sua fé,
os apóstolos não estão a dizer outra coisa
senão que percebem bem
a grandeza da proposta de Vida que Jesus lhes faz.

Mostram assim, de forma explícita,
que têm a noção de que o desafio que Jesus lhes propõe,
a novidade de vida para que Ele os convida,
é de tal maneira diferente da lógica comum do seu viver,
que só conseguirão responder-Lhe positivamente
se viverem animados com o mesmo fogo interior
que anima a vida do próprio Jesus.

A resposta de Jesus sublinha essa intuição dos Apóstolos.
E realça aquilo que a Fé é capaz de fazer acontecer
na vida dos que a acolhem.

Porque a Fé é realmente esse motor imparável
que nos atira para os braços de uma vida
onde não faz mais sentido pensar no mérito,
“negociar” recompensas,
ou perguntarmo-nos se somos ou não capazes
de responder aos convites do Senhor a seguir o Seu caminho...

No que toca à Fé, e a tudo o que ela nos põe a viver,
“somos servos inúteis”.

Porque tudo é dom.

E a única coisa que sabemos dizer a Deus,
quando olhamos para Ele com fé,
é pedir-Lhe que aumente a nossa Fé!



POR ESTES DIAS...

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

7 de Outubro

A 7 de outubro de 1938, Festa de Nossa Senhora do Rosário, foi constituída a nossa paróquia, dedicada a Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

A 13 de Outubro foi a inauguração da Igreja com a Festa da Dedicção do Altar.

No próximo dia 7 de outubro vamos fazer memória deste acontecimento na **Festa de Nossa Senhora do Rosário em todas as missas do dia**, mas **de forma mais solene na missa das 19h**.

Nesse dia, **às 18.30h**, daremos também início ao **tempo de oração semanal que, às sextas feiras, marcará o nosso ano pastoral**, intitulado *“Ao fim da tarde, rezo e canto”*.

Nos dias imediatamente anteriores (4, 5 e 6 de outubro), teremos sempre um momento celebrativo antes da missa da tarde (às 18.30h).

No dia 4, 3ª feira, cantaremos a 1ª parte do *Akathistos*

No dia 5, 4ª feira, recitaremos o **terço**.

No dia 6, 5ª feira, teremos a **Adoração do Santíssimo**.

No dia 7, 6ª feira, teremos *“Ao fim da tarde, rezo e canto”*

PEREGRINAÇÃO PAROQUIAL A FÁTIMA

15 de Outubro

Têm sido vários, com mais dificuldades em andar, que se lamentam de que as peregrinações a Fátima que temos vindo a organizar são apenas a pé...

Este ano vamos, finalmente, dar-lhes ouvidos!

No próximo **dia 15 de outubro, sábado**, vamos de autocarro a Fátima, em peregrinação, com **partida do adro da Igreja às 8.00h e chegada prevista para as 20.00h, também no adro da Igreja**.



A viagem tem um custo de 15,00€. O almoço é livre.

As inscrições podem ser feitas, desde já, no **Secretariado Paroquial** (217928300) ou por e-mail: davidefpalatino@gmail.com

PONTES DE CARIDADE VOLUNTÁRIOS, PRECISAM-SE

A “*Pontes de Caridade*”, a associação paroquial que desenvolve a maioria da acção social da nossa paróquia, tem crescido muito na sua actividade.

É sinal de que as necessidades vão crescendo à nossa volta.

Mas é também sinal de que, como Comunidade, estamos atentos e vamos partilhando o que podemos com os outros.

A “*Pontes de Caridade*” está agora a precisar de muitos voluntários, para conseguir dar conta do recado. O pouco tempo que cada um puder dar, já ajuda muito!

Precisamos de **gente com disponibilidade para:**

1) Arrumar e proceder à distribuição de roupa, de 2ª a 6ª feira, das 14.30h às 17h.

2) Recolher bens doados (roupa e mobiliário), à 2ª feira, das 10h às 13h e das 14.30h às 17h.

3) Banco Alimentar—Ir buscar bens ao Banco Alimentar uma vez por mês, das 15.30h às 17h. Em Outubro será no dia e em Novembro será no dia. Em Dezembro ainda não está determinado o dia.

4) Banco Alimentar—Distribuir bens um vez por mês.

Das 10h às 12h, no Mês de **Outubro** será no **dia 26** e no mês de **Novembro** será no **dia 23**.

Em Dezembro ainda não há data marcada.

5) Recolha de alimentos Frescos (Banco Alimentar), de 15 em 15 dias.

Em **Outubro** será no **dias 6 e 20**, em **Novembro** nos **dias 3 e 17** e em **Dezembro** nos **6 e 15**, das **11.30h às 13h**.

6) Distribuição de alimentos Frescos (Banco Alimentar), de 15 em 15 dias.

Em **Outubro** será no **dias 6 e 20**, em **Novembro** nos **dias 3 e 17** e em **Dezembro** nos **6 e 15**, das **14.30h às 17h**.



MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A XXXVII JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2022-2023

«Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1, 39)

Queridos jovens!

O tema da JMJ do Panamá era este: «*Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra*» (Lc 1, 38). Depois daquele evento, retomamos o caminho para uma nova meta – Lisboa 2023 –, deixando ecoar nos nossos corações o premente convite de Deus a levantar-nos. Em 2020, meditamos nesta palavra de Jesus: «*Jovem, Eu te digo, levanta-te!*» (cf. Lc 7, 14). No ano passado, serviu-nos de inspiração a figura do apóstolo São Paulo, a quem o Senhor ressuscitado dissera: «*Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste*» (cf. At 26, 16). No troço de estrada que ainda nos falta para chegar a Lisboa, caminharemos juntos com a Virgem de Nazaré, que, imediatamente depois da Anunciação, «*levantou-se e partiu apressadamente*» (Lc 1, 39) para ir ajudar a prima Isabel. Comum aos três temas é o verbo levantar-se, palavra (é bom lembrá-lo!) que significa também «ressuscitar», «despertar para a vida».

Nestes últimos tempos tão difíceis, em que a humanidade já provada pelo trauma da pandemia, é dilacerada pelo drama da guerra, Maria reabre para todos e em particular para vós, jovens como Ela, o caminho da proximidade e do encontro. Espero e creio fortemente que a experiência que muitos de vós ireis viver em Lisboa, no mês de agosto do próximo ano, representará um novo começo para vós jovens e, convosco, para toda a humanidade.

Maria levantou-se

Depois da Anunciação, Maria teria podido concentrar-se em si mesma, nas preocupações e temores derivados da sua nova condição; mas não! Entrega-se totalmente a Deus! Pensa, antes, em Isabel. Levanta-se e sai para a luz do sol, onde há vida e movimento. Apesar do inquietante anúncio do Anjo ter provocado um «terramoto» nos seus planos, a jovem não se deixa paralisar, porque dentro d’Ela está Jesus, poder de ressurreição. Dentro d’Ela, traz já o Cordeiro Imolado mas sempre vivo. Levanta-se e põe-se em movimento, porque tem a certeza de que os planos de Deus são o melhor projeto possível para a sua vida. Maria torna-se templo de Deus, imagem da Igreja em caminho, a Igreja que sai e se coloca ao serviço, a Igreja portadora da Boa Nova.

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Experimentar na própria vida a presença de Cristo ressuscitado, encontrá-Lo «vivo», é a maior alegria espiritual, uma explosão de luz que não pode deixar ninguém «parado». Imediatamente põe em movimento impelindo a levar aos outros esta notícia, a testemunhar a alegria deste encontro. É aquilo que anima a pressa dos primeiros discípulos nos dias que se seguiram à ressurreição: *«Afastando-se apressadamente do sepulcro, cheias de temor e grande alegria, as mulheres correram a dar a notícia aos discípulos»* (Mt 28, 8).

As narrações da ressurreição usam muitas vezes dois verbos: acordar e levantar-se. Através deles, o Senhor impele-nos a sair para a luz, a deixar-se conduzir por Ele para superar o limiar de todas as nossas portas fechadas. *«É uma imagem significativa para a Igreja. Também nós, como discípulos do Senhor e como Comunidade Cristã, somos chamados a erguer-nos apressadamente para entrar no dinamismo da ressurreição e deixar-nos conduzir pelo Senhor ao longo dos caminhos que Ele nos queira indicar»* (Francisco, Homilia na Solenidade de S. Pedro e S. Paulo, 29/M/2022).

A Mãe do Senhor é modelo dos jovens em movimento, jovens que não ficam imóveis diante do espelho em contemplação da própria imagem, nem «alheados» nas redes. Ela está completamente projetada para o exterior. É a mulher pascal, num estado permanente de êxodo, de saída de si mesma para o Outro, com letra grande, que é Deus e para os outros, os irmãos e as irmãs, sobretudo os necessitados, como estava então a prima Isabel.

...e partiu apressadamente

Santo Ambrósio de Milão escreve, no seu comentário ao Evangelho de Lucas, que Maria partiu apressadamente para a montanha, *«porque estava feliz com a promessa e desejosa de prestar devotadamente um serviço, com o entusiasmo que lhe vinha da alegria interior. Agora, cheia de Deus, para onde poderia apressar-se se não em direção ao alto? A graça do Espírito Santo não admite morosidades»*. Por isso a pressa de Maria é ditada pela solicitude do serviço, do anúncio jubiloso, dum pronta resposta à graça do Espírito Santo.

Maria deixou-se interpelar pela necessidade da sua prima idosa. Não se escusou, não ficou indiferente. Pensou mais nos outros do que em si mesma. E isto conferiu dinamismo e entusiasmo à sua vida. Cada um de vós pode perguntar-se: Como reajo perante as necessidades que vejo ao meu redor? Busco imediatamen-



te uma justificação para não me comprometer, ou interesse-me e torno-me disponível? É certo que não podeis resolver todos os problemas do mundo; mas talvez possais começar por aqueles de quem está mais próximo de vós, pelas questões do vosso território. Uma vez disseram a Madre Teresa que *«quanto ela fazia não passava duma gota no oceano»*. E ela respondeu: *«Mas, se não o fizesse, o oceano teria uma gota a menos»*.

Perante uma necessidade concreta e urgente, é preciso agir apressadamente. No mundo, quantas pessoas esperam uma visita de alguém que cuide delas! Quantos idosos, doentes, presos, refugiados precisam do nosso olhar compassivo, da nossa visita, de um irmão ou uma irmã que ultrapasse as barreiras da indiferença!

Quais são as «pressas» que vos movem, queridos jovens? O que é que vos faz sentir de tal maneira a premência de vos moverdes que não conseguis ficar parados? Há muitos que, impressionados por realidades como a pandemia, a guerra, a migração forçada, a pobreza, a violência, as calamidades climáticas, se interrogam: Porque é que me acontece isto? Porquê precisamente a mim? Porquê agora? Mas a pergunta central da nossa existência é esta: Para quem sou eu? (cf. Francisco, *Christus vivit*, 286).

A pressa da jovem mulher de Nazaré é a pressa típica daqueles que receberam dons extraordinários do Senhor e não podem deixar de partilhar, de fazer transbordar a graça imensa que experimentaram. É a pressa de quem sabe colocar as necessidades do outro acima das próprias. Maria é exemplo de jovem que não perde tempo a mendigar a atenção ou a aprovação dos outros – como acontece quando dependemos daquele «gosto» nas redes sociais –, mas move-se para procurar a conexão mais genuína, aquela que provem do encontro, da partilha, do amor e do serviço.

A partir da Anunciação, desde aquela primeira vez quando partiu para ir visitar a sua prima, Maria não cessa de atravessar espaços e tempos para visitar os filhos carecidos da sua ajuda carinhosa. Os nossos passos, se habitados por Deus, levam-nos diretamente ao coração de cada um dos nossos irmãos e irmãs. Quantos testemunhos nos chegam de pessoas «visitadas» por Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe. Em quantos lugares remotos da terra, ao longo dos séculos, Maria visitou o seu povo com aparições ou graças especiais. Praticamente não há lugar, na Terra, que não tenha sido visitado por Ela. Movida por uma solícita ternura, a Mãe de Deus caminha no meio do seu povo e cuida



das suas angústias e vicissitudes. E onde quer que haja um santuário, uma igreja, uma capela a Ela dedicada, lá ocorrem numerosos os seus filhos. Quantas expressões de piedade popular! As peregrinações, as festas, as súplicas, o acolhimento das imagens nas casas e muitas outras iniciativas são exemplos concretos da relação viva entre a Mãe do Senhor e o seu povo, que se visitam reciprocamente.

Uma pressa boa impele-nos sempre para o alto e para o outro

Uma pressa boa impele-nos sempre para alto e para o outro. Mas há também uma pressa não boa, como, por exemplo, a pressa que nos leva a viver superficialmente, tomar tudo levemente sem empenho nem atenção, sem nos envolvermos verdadeiramente no que fazemos; a pressa de quando vivemos, estudamos, trabalhamos, convivemos com os outros sem colocarmos nisso a cabeça e menos ainda o coração. Pode acontecer nas relações interpessoais: na família, quando nunca ouvimos verdadeiramente os outros nem lhes dedicamos tempo; nas amizades, quando esperamos que um amigo nos faça divertir e dê resposta às nossas exigências, mas, se vimos que ele está em crise e precisa de nós, imediatamente o evitamos e procuramos outro; e mesmo nas relações afetivas, entre noivos, poucos têm a paciência de se conhecerem e compreenderem a fundo. E, a mesma atitude, podemos tê-la na escola, no trabalho e noutras áreas da vida quotidiana. Ora, todas estas coisas vividas com pressa dificilmente darão fruto; há o risco de permanecerem estéreis. Assim se lê no livro dos Provérbios: *«Os projetos do homem diligente têm êxito, mas quem se precipita [a pressa má] cai certamente na ruína»* (21, 5).

Quando Maria, finalmente, chega à casa de Zacarias e Isabel, sucede um encontro maravilhoso. Isabel experimentou em si mesma uma intervenção prodigiosa de Deus, que lhe deu um filho na velhice. Teria todas as razões para falar, primeiro, de si mesma; mas não o fez, toda propensa a acolher a jovem prima e o fruto do seu ventre. Logo que ouve a sua saudação, Isabel fica cheia do Espírito Santo. Acontecem estas surpresas e irrupções do Espírito quando vivemos uma verdadeira hospitalidade, quando colocamos no centro o hóspede, e não a nós próprios. Vemos isto mesmo também na história de Zaqueu, que lemos em Lucas: *«Quando chegou àquele local [onde estava Zaqueu], Jesus levantou os olhos e disse-lhe: “Zaqueu, desce depressa, pois hoje tenho de ficar em tua casa”. Ele desceu imediatamente e acolheu Jesus cheio de*



alegria» (19, 5-6).

Já aconteceu a muitos de nós sentir que, inesperadamente, Jesus vem ao nosso encontro: n'Ele, pela primeira vez, experimentamos uma proximidade, um respeito, uma ausência de preconceitos e condenações, um olhar de misericórdia que nunca tínhamos encontrado nos outros. Mais, sentimos também que, a Jesus, não lhe bastava olhar-nos de longe, mas queria estar connosco, queria partilhar a sua vida connosco. A alegria desta experiência suscitou em nós a pressa de O acolher, a urgência de estar com Ele e conhecê-Lo melhor. Isabel e Zacarias hospedaram Maria e Jesus. Aprendamos daqueles dois anciãos o significado da hospitalidade. Perguntai aos vossos pais e aos vossos avós, bem como aos membros mais idosos das vossas comunidades, que significa para eles serem hospitaleiros para com Deus e com os outros. Fazer-vos-á bem escutar a experiência de quem vos precedeu.

Queridos jovens, é tempo de voltar a partir apressadamente para encontros concretos, para um real acolhimento de quem é diferente de nós, como acontece entre a jovem Maria e a idosa Isabel. Só assim superaremos as distâncias entre gerações, entre classes sociais, entre etnias, entre grupos e categorias de todo o género, e superaremos também as guerras. Os jovens são sempre a esperança duma nova unidade para a humanidade fragmentada e dividida. Mas somente se tiverem memória, apenas se escutarem os dramas e os sonhos dos idosos. «*Não é por acaso que a guerra tenha voltado à Europa no momento em que está a desaparecer a geração que a viveu no século passado*» (Francisco, Mensagem para o II Dia Mundial dos Avós e do Idosos). Há necessidade da aliança entre jovens e idosos, para não esquecer as lições da história, para superar as polarizações e os extremismos deste tempo.

Ao escrever aos Efésios, São Paulo anunciou: «*Em Cristo Jesus, vós, que outrora estáveis longe, agora estais perto, pelo Sangue de Cristo. Com efeito, Ele é a nossa paz, Ele que, dos dois povos, fez um só e destruiu o muro de separação, a inimizade, na sua carne*» (2, 13-14). Jesus é a resposta de Deus face aos desafios da humanidade em todos os tempos. E esta resposta, Maria leva-a dentro de si quando vai ao encontro de Isabel. A maior prenda que Maria oferece à sua parente idosa é levar-lhe Jesus: certamente também a ajuda concreta foi muito preciosa; mas nada teria podido encher a casa de Zacarias com uma alegria tão grande e um significado assim pleno como o fez a presença de



Jesus no ventre da Virgem, que se tornara o tabernáculo do Deus vivo. Naquela região montanhosa, Jesus, com a mera presença, sem dizer uma palavra, pronuncia o seu primeiro «discurso da montanha»: proclama em silêncio a bem-aventurança dos pequeninos e dos humildes que se entregam à misericórdia de Deus.



A minha mensagem para vós jovens, a grande mensagem de que é portadora a Igreja é Jesus! Sim, Ele mesmo, o seu amor infinito por cada um de nós, a sua salvação e a vida nova que nos deu. E Maria é o modelo de como acolher este imenso dom na nossa vida e comunicá-lo aos outros, fazendo-nos por nossa vez portadores de Cristo, portadores do seu amor compassivo, do seu serviço generoso, à humanidade sofredora.

Todos juntos em Lisboa!

Maria era uma jovem como muitos de vós. Era uma de nós. Assim escrevia acerca dela o bispo D. Tonino Bello: *«Santa Maria, (...) bem sabemos que foste destinada a navegar no alto mar. Mas, se te constrangemos a navegar junto da costa, não é porque queremos reduzir-te aos níveis da nossa pequena navegação costeira. É porque, vendo-te tão perto das praias do nosso desânimo, possa apoderar-se de nós a consciência de semos chamados, também nós, a aventurar-nos, como Tu, nos oceanos da liberdade»* (Maria, mulher dos nossos dias, Cinisello/Balsamo 2012, 12-13).

Como recordei na primeira Mensagem desta trilogia, nos séculos XV e XVI, muitos jovens (incluindo tantos missionários) partiram de Portugal rumo a mundos desconhecidos, inclusive para partilhar a sua experiência de Jesus com outros povos e nações (cf. Francisco, Mensagem JMJ 2020). E a esta terra, no início do século XX, Maria quis fazer uma visita especial, quando de Fátima lançou a todas as gerações a mensagem forte e maravilhosa do amor de Deus que chama à conversão, à verdadeira liberdade. **A cada um e cada uma de vós renovo o meu caloroso convite a participar na grande peregrinação intercontinental dos jovens que culminará na JMJ de Lisboa em agosto do próximo ano;** e recordo-vos que, no próximo 20 de novembro, Solenidade de Cristo Rei, celebraremos a Jornada Mundial da Juventude nas Igrejas particulares espalhadas pelo mundo inteiro. A propósito, o recente documento do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida – Orientações pastorais para a celebração



da JMJ nas Igrejas particulares – pode ser de grande ajuda para todas as pessoas que trabalham na pastoral juvenil.

Sonho, queridos jovens, que na JMJ possais experimentar novamente a alegria do encontro com Deus e com os irmãos e as irmãs. Depois dum prolongado período de distanciamento e separação, em Lisboa – com a ajuda de Deus – reencontraremos juntos a alegria do abraço fraterno entre os povos e entre as gerações, o abraço da reconciliação e da paz, o abraço duma nova fraternidade missionária! Que o Espírito Santo acenda nos vossos corações o desejo de vos levantardes e a alegria de caminhardes todos juntos, em estilo sinodal, abandonando falsas fronteiras. O tempo de nos levantarmos é agora. Levantemo-nos apressadamente! E, como Maria, levemos Jesus dentro de nós, para O comunicar a todos. Neste belíssimo momento da vossa vida, avançaí, não adieis o que o Espírito pode realizar em vós! De coração abençoo os vossos sonhos e os vossos passos.

Roma, São João de Latrão, na Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria, 15 de agosto de 2022.

+ *Francisco*

PROGRAMA PASTORAL PAROQUIAL 2022 – 20223

“Maria levantou-se e partiu apressadamente”

Na Carta que nos escreveu no início deste ano Pastoral, o nosso Patriarca insistiu na importância fundamental de vivermos todo este ano focados na Jornada Mundial da Juventude.

A razão é simples: não se trata apenas de um acontecimento para os jovens; todos somos chamados a participar e a fazer da JMJ uma etapa importante do nosso caminho para Deus!

O que nos é pedido não é apenas que acolhamos os jovens e ajudemos a preparar a JMJ.

É muito mais do que isso.

A JMJ é para todos nós.

Cada um de nós é também chamado a fazer da JMJ um mo-



momento único de encontro com Deus.

Todos, do mais novo ao mais velho, somos chamados a perceber o que significa para nós viver como Maria e, como ela, já hoje e não apenas daqui a uns meses, **levantamo-nos e partimos apressadamente...**

Como Maria, que partiu apressadamente ao encontro de Isabel para partilhar com alegria a sua maternidade e, naturalmente, ajudar também no que fosse preciso, levantamo-nos e partimos apressadamente, não pode deixar de significar um **aprofundamento da experiência comunitária**, fazendo nossas as alegrias e as dores dos outros.

O serviço que nos vai ser pedido (e é mesmo muito...) só será um serviço fecundo que nos aproxima verdadeiramente de Deus se for um serviço que faça crescer em nós a experiência da Comunidade.

Tudo o que fizermos terá de ser **expressão de Comunidade** e, ao mesmo tempo, **fazer acontecer Comunidade!**

As actividades previstas no nosso programa paroquial são muitas.

Une-as o **objectivo único de nos fazer crescer como Comunidade missionária, atenta e ao serviço dos outros.**

Para nos ajudar a concretizar este objectivo **sublinhamos a importância da participação de todos** em dois tipos de propostas para este ano:

1) Eventos de Congregação abertos a toda a Comunidade.

A preparação da JMJ vai exigir tanto de nós que é absolutamente essencial a colaboração de todos.

Como dos dizia o nosso Patriarca na Carta de início do ano, **“o apelo à participação na JMJ integra-se no caminho sinodal que toda a Igreja percorre neste momento”**.

Só na nossa Comunidade, vamos precisar de **centenas de voluntários e de famílias de acolhimento**, para responder a todas as necessidades logísticas que a organização de um acontecimento desta envergadura implica.

A organização da JMJ a nível central, ajudar-nos-á a perceber com clareza o que fazer e como fazer.

Mas para além desse aspecto mais pragmático, é essencial aproveitarmos as tarefas comuns para nos entrosarmos como Comunidade e **reconhecermos a visita que Deus nos faz hoje no encontro e na partilha com os outros.**





Ao longo do ano, com ritmo mensal, proporemos momentos de encontro abertos a toda a Comunidade.

Estes encontros acontecerão sempre por volta do dia 23 de cada mês.

Começamos já em Outubro: no dia 22, às 18.30h, abraçando uma iniciativa a nível mundial para compensar a pegada ecológica da JMJ (o dinheiro angariado com as inscrições será aplicado na plantação de árvores), vamos organizar **uma caminhada/corrída** para toda a Comunidade.

Quem desejar inscrever-se na Corrida promovida pela organização da JMJ poderá evidentemente fazê-lo.

Mas o nosso objectivo principal será que toda a nossa Comunidade se una nesta iniciativa, momento marcante para, como Comunidade, iniciarmos este caminho rumo à JMJ.

Organizaremos dois percursos: um mais curto, para quem quiser caminhar, e outro mais longo para quiser correr, de modo a terminarmos sensivelmente ao mesmo tempo.

2) Tempos de oração

Na Carta que nos escreveu no início deste ano pastoral, o nosso Patriarca insistia naquilo que afirmava ser **"a primeira condição do êxito"** da JMJ e da sua preparação: **a oração!**

Assim, além dos momentos de oração habituais da vida da nossa Comunidade (Eucaristia, Adoração do Santíssimo, celebração dos primeiros sábados, Noites de Oração no dia 12 de cada mês, Peregrinação a Fátima a Pé, de 25 a 30 de abril,...) retomaremos um conjunto de actividades, interrompidas com a pandemia ou iniciadas já no ano passado (Dia de Retiro no início do Advento e da Quaresma, Lectio Divina, Peregrinação por Lisboa, *"Ao fim da tarde, rezo e canto"*...)

Para organizar todos estes momentos de vida comunitária de oração precisamos de equipas de voluntários para integrarem a sua preparação!

E terminaremos este ano com uma **Peregrinação à Terra Santa** (25 de agosto a 2 de setembro).



Teremos ainda outras iniciativas:

Catequese de adultos (encontros de preparação para o Crisma, abertos a adultos já crismados que queiram participar), formação bíblica sobre o evangelista do ano (São Mateus), encontros de formação de leitores, encontros de Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão, encontros de acolitos, dinamização dos Coros, encontros de CPB, encontros para acompanhar os pais que baptizaram os filhos em 2022, encontros de CPM, encontros para acompanhar os casais que celebraram o matrimónio em 2022, constituição de Equipas de Casais, criação de pequenos grupos de oração, reflexão e partilha de vida, Acção Social, criação dos **Visitadores Paroquiais** (visita a famílias carenciadas, idosos, doentes... com a preocupação de escutar e fazer Comunidade, com ajuda material ou não), Grupos de oração para acompanhar as famílias enlutadas (velórios)...

Este ano vamos ainda apostar na revitalização **da nossa Arquiconfraria do Santíssimo Sacramento**, potencialmente dinamizadora da oração comunitária ligada à devoção eucarística e da acção social.

Quem desejar pertencer, não espere pelo convite. Apresente-se ao serviço!

ASSEMBLEIA PAROQUIAL **9 de Outubro, 16h, Igreja de Fátima**

No próximo Domingo, dia 9, das 16h às 17h, na nossa Igreja, vamos reunir em Assembleia Paroquial.

Apreciaremos a **proposta de Programa Pastoral** para este ano elaborada pelo Secretariado Permanente do Conselho Pastoral e teremos também oportunidade de apresentarmos outras sugestões de actividades.

É impossível não querer e não fazer tudo para estar presente!

Agenda:

16.00h — **Apresentação da Jornada Mundial da Juventude**
(programa e preparação)

16.30h — **Apresentação da Proposta de Programa para o ano**

17.00h — **Encerramento**

